

# MARÉ VIVA

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

SEMANARIO

AÑO X N.º 447 — PREÇO 17\$50 — 1/8/85

## Maré Viva

### férias merecidas

Ao fim de seis meses, em que a instabilidade, principalmente no que diz respeito ao corpo redactorial, foi um dos motivos do árduo trabalho neste jornal (talvez o leitor nunca tenha pensado que houve números feitos unicamente por duas pessoas...), «Maré Viva» tem agora uma equipa ainda pequena, mas certa, com meia dúzia de redactores. Essa equipa, forjou-se a partir dos que nunca desistiram. E por isso as férias, são mais do que uma necessidade, um prémio justo.

Nas próximas três semanas o jornal não chegará a casa dos leitores; mas no próximo dia 29 voltará, com tanto mais força quanto for o empenhamento de todos. Pense nisso... o «Maré Viva» precisa de si!

## Por iniciativa da Câmara

# Manuel Laranjeira já tem Prémio Literário em Espinho

O Prémio Literário Manuel Laranjeira vai ser instituído em Espinho ainda este ano, segundo proposta apresentada por Rolando de Sousa e aprovada por unanimidade, na sessão da Câmara de sexta-feira.

A entrega do prémio, no valor de 50 mil escudos, será feita até ao dia 31 de Dezembro, destinando-se, excepcionalmente em 1985 por se tratar do Ano Internacional da Juventude, a autores com menos de 25 anos.

LEIA NA PÁGINA 4



## Em preparação Concurso Público para o Balneário Marinho

— PÁGINA 4

## FESTIVAL NACIONAL DE FOLCLORE - ESPINHO / 85

Transformou a Cidade e deu alegria ao Avenida



— PÁGINA 5

Folclore: o mundo rural de ontem?

## Grupo de Estudos do Universo organiza Semana Astronómica em Agosto — PÁGINA 3

## MARÉ RUA

Como  
passa

as suas  
férias?

— ÚLTIMA PÁGINA

## SPORTING DE ESPINHO

prepara  
nova época  
futebolística

— PÁGINA 7

## RASCUNHOS

«Mal acompanhado» (como dizia o outro), passa-se com as minhas férias aquilo que se passou com o burro inglês. Vocês sabem. O inglês, para poupar os «pennies», começou a diminuir a ração ao burro que tinha a sua quantidade da forragem era cada vez menor. Até que o burro, quando já estava a habituar-se a não comer, deu-lhe o badagalo e foi parar àquele local onde acabam os animais que morrem por inanição.

Pois é. Mal eu estava a habituar-me a não fazer nada, a não ter horas para abandonar a cama, a passar largos momentos estendido na areia, a esquecer as preocupações profissionais, vai aí, férias foi chão que deu uvas... Claro que isto

tem reflexos pouco positivos no nosso comportamento. Custa como o diabo retornar às tarefas de todo o ano, ralar-se um pobre pecante com as chatezas do ofício que escolheu ou lhe calhou em rifa, ver-se forçado a obedecer a um horário para tudo. O fim de semana (e eu ainda não passo da tal semana inglesa) não dá para um descanso efectivo.

Foi, por isso, com má cara, que regresssei às funções que só exerceo para justificar o estêpido no fim do mês e não por real prazer de trabalhar. Estou farto de ouvir que o trabalho enobrece, e mais isto e mais aquilo. Até que o trabalho faz bem à saúde. Esta, francamente, não percebo muito bem. Porque, quando alguém está doente, a primeira coisa que faz é dar baixa e meter-se na cama para curar as maloteias.

Muito recentemente a minha saúde pregou-me uma partida. A tal ponto que eu, que sou avesso a remédios, tive que sujeitar-me a dietas, a vigilância médica e a engolir diariamente uma série de pastilhas e correctivas mêsadas. Entretanto como comandante de navio que está prestes a ir a pique, não



abandonei a minha barca e continuei a trabalhar. As férias (e só foi metade daquelas a que tenho direito, que a outra fica para mais tarde) vieram mesmo na hora necessária. Lá me fui recompondo, não sei bem se por mérito curativo das pílulas, se por influência benéfica do relativo risonho que de deliciosamente boiei durante curtos dias. E, se não estou ainda a cem por cento, parece-me que pouco falta. Aliás só há muitos poucos dias é que senti uma sensível melhoria no meu estado e devo-o a ter, finalmente, deixado de me debater com um problema psíquico. É que, pondo ponto final a todas as dúvidas, preocupações e outras coisas do género para que me faltam as palavras, fiquei a saber, de uma vez por todas, que o dr. Mário Soares sempre vai candidatar-se à Presidência da República!!!

Carlos P. Morais

## CONTRALUZ

## Entre marido e mulher...

Hoje vamos falar de casamentos, assim sem mais nem menos. Os dos nossos pais assentavam em algumas regras: casamento indissolúvel, à face da igreja católica abraçada institucionalmente — como sempre — ao poder, naquele tempo o fascismo. Eram regras assentes que o homem «desde que a mulher não soubesse» poderia ter os seus desvios do conhecimento geral o que, por sua vez era completamente vedado à mulher. A chamada geração de 60 nasceu dentro destas famílias, onde cresceu também um ódio incrível à situação criada; muitos homens de hoje detestam o seu pai recordando os sofrimentos da mãe. Nascia assim um não ao casamento, não a uma instituição em que a verdade não existia.

Aconteceu contudo, que se continuou a casar. E com que aposta? Ter a família mais feliz possível, ser diferente. Porém, criou-se um super-ego tamanho no que diz respeito à perfeição que o balão encheu tanto, que os deslizes acabaram em alguns casos por ser maiores ainda. A mentira dos maridos de 60 é ainda maior se não passa pela cabeça de suas mulheres, mesmo «desde que não saibam», um só desvio.

O verdadeiro casamento — cristão ou não — tem que ser aquele em que a verdade seja

o baluarte principal no respeito à dignidade de e por o homem e a mulher. E é francamente triste quando uma geração es-corra e parte em casos os seus princípios mais puros, mesmo elementares.

Lembro-me agora que não ia falar de casamentos sem mais nem menos; era evidente. É que me tenho preocupado recentemente com algumas acusações que, sem qualquer cabimento, vêm sendo feitas a este jornal. Vem o partido x e diz que andamos com y, vem y e diz que andamos com z. Talvez nós não tenhamos construído o tal Super-Ego que nos faz rebentar e deslizar sem mais nem porquê. Mas um homem não é feito de pedra, claro.

E falo em deslizes porque somos casados: casados com a verdade, com a independência e principalmente com a coerência. Se temos os nossos eventuais contactos eles são do conhecimento absoluto da nossa esposa (verdade-independência-coerência) e ela sabe bem quais necessários são, por vezes, para que ela, a nossa esposa, (insisto: verdade-independência-coerência) se dignifique. Por isso somos um casal feliz. E a quem nos quer acusar, ou a quem se mete a todo o custo debaixo dos nossos olhos a resposta é só uma: entre marido e mulher...

J. R. T.

## mare viva SEMANARIO

Director Interino:

José Rafael Tormenta

Chefe de Redacção:

Jorge Lopo

Redactores:

Abílio Adriano  
Carlos Cruz  
Filomeno Oliveira  
Jorge Rosa

Colabor. da Redacção:

Cid Oliveira  
David Pontes  
Nunes Carneiro

Colaborador Especial:

Carlos P. Morais

Colaboradores Locais:

Alice Rocha  
António J. Lacerda  
Berta Nunes  
Fausto Neves  
Joaquim Fidalgo  
Jorge Carvalho  
Jorge Iglésias  
Luís Costa  
Mário Correia  
Mário Rui Neves  
Orlando Cruz  
Victor Sousa

Outros Colaboradores:

Agostinho Chaves  
Alvaro Costa  
Carlos Magno  
José Queirós  
Luís Bessa  
Manuel Pinto  
Manuel Tavares  
Viale Moutinho

Reportagem Fotográfica:

Olívia Silva  
Clara Pinheiro

Paginação:

Augusto Mota  
António Gaio  
Henrique Ferreira

Propriedade da Nascente  
Coop. de Acção Cultural  
Rua 62,251 - Telef. 721621

Composição e Impressão:  
Tipografia Meneses  
Coop. Gráfica Espinho, C.R.L.  
Rua 14, 903 - Telef. 721016

Redacção:

Rua 62, 251 - 4500 Espinho  
ou Apart. 43 - 4500 Espinho  
Telef. 721621

Assinatura semestral:  
350\$00

Assinatura anual:  
700\$00

Depósito Legal: 2048/83

Tiragem deste número:  
2.000 exemplares



## Estamos em férias, por favor...

O sol — contrariado, às vezes, por algumas pingas de chuva violentas — está aí em força, a dizer-nos que as férias são cada vez menos uma miragem. Descanso e lazer, uma saudável preguiça a inundar-nos o corpo, visível na languidez com que se usufrui a praia. É este o tempo da paragem, da ruptura com os hábitos bulicçosos (para quem os tem...). Tempo de trocar os livros pesados por um pequeno policial, os filmes densos pela leveza de Verão.

Do outro lado, omnipresente, a agitação febril desse outro tempo que está para vir, lá mais para o princípio do Outono — a meta de 6 de Outubro e outras batalhas adiadas. Os dirigentes dirigem, com mão mais ou menos de ferro, os candi-

## LUIA BESSA

datos a primeiro-ministros candiditam-se, os agitadores agitam, as massas massificam-se e berram ritmadas nos comícios do clube próprio. Outros, com mais «know-how» lançam campanhas personalizadas, trocam lisqueiros e calendários por um voto. A máquina está lançada, num movimento incandescente, com raios «laser» à mistura. A inovação tecnológica não perdoa...

Como que prevendo que a época não é propícia a grandes estafadas ideológicas, porém, os partidos entram com festas na pré-campanha, promovem festivais em vez de comícios, e

ameaçam mesmo entrar pelas praias adentro, à procura do cidadão descansado, e desprevenido a quem de outra forma não conseguiriam deitar a mão.

No meio de todo este ruído, provocado por mensagens diferentes todas voltadas para o mesmo alvo, cada uma a competir com a outra, o alheamento cresce. Porque, o que é que pensam tem entusiasmado mais o vulgar cidadão que é cada um de nós? Decerto não foi o romance azedado da ruptura do «bloco central», nem a telenovela em diversos capítulos que se arrastou até à decisão presidencial de demitir o Governo (embora mantendo-o em funções), nem sequer esse epifenómeno da reconstituição de uma «nova AD» que ficou pelo caminho. Público muito mais fiel e empolgado teve-o, decerto, o namoro madrileno a Futre (com a benção sportinguista) e o caso de Carlos Manuel. E ainda dizem que o futebol... Ou, já agora — por

que não? — a Bruna do «Louco Amor», que ameaça despertar loucas paixões entre novos e velhos por esse país fora, roubando popularidade aos mais populares e aos candidatos a ela. Não há campanha eleitoral que resista a tal concorrência...

Não se pense, no entanto, que tem esta cronista o objectivo perverso de denegrir os partidos, as instituições democráticas, entre elas o acto eleitoral e a representatividade do voto. Nada disso: apenas justificar o direito ao silêncio e a umas férias repousadas, sem interferências alheias, nem altifalantes «eleitorais». E ainda uma função de alerta para a ineficácia dos métodos, que bombardeiam sem esclarecer e criam uma autêntica insensibilidade em cada um de nós. Não se pense que é fácil estar atento, quando as frases e os processos se repetem, quase a papel químico, sem nada de novo. É pedir demais... e ainda por cima no Verão.

## CAN-CAN II

BOITE PIANO BAR  
DISCOTECA

O seu ponto de encontro

Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.  
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas  
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

## A. Moreira da Costa

CLINICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218  
2.ª e 6.ª feira

Rua 16, 789 — Tel. 722695  
3.ª feira

## MODAS MENDES

LANIFÍCIOS

MODAS — CAMISARIA

R. 16 n.º 683 - Tel. 720168

ESPINHO

## Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL  
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.ª

Telefone 721014

ESPINHO

CLINICA GERAL

## J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

ALBUQUERQUE PINHO  
FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:

Rua Júlio Dinis, 778-4.º Dio.

Telef. 698704 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 722964

4500 ESPINHO

CONFEITARIA  
DOCE BELO

Secção de mercearia  
fina e Snack

De passagem, tome a  
sua «bica»

RUA 25 N.º 387  
(entre as Ruas 16 e 18)

## COM ORGANIZAÇÃO DO GEU

Decorrerá mais uma  
Semana Astronómica

De 11 a 18 de Agosto, no Salão Nobre da Piscina, decorrerá a 4.ª edição da Semana Astronómica de Espinho, organizada pelo GEU — Grupo de Estudos do Universo e patrocinada por diversas entidades, entre as quais a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnologia, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Câmara e a Junta de Freguesia de Espinho.

Podê talvez dizer-se que 1985 será um ano limite no que respeita ao conhecimento que se tem da natureza e das manifestações do Universo de que somos parte integrante. Em 1986, a passagem pelas cercanias do nosso planeta do cometa Halley, a colocação em órbita de um telescópio extremamente sofisticado, o encontro da sonda Voyager 2 com o planeta Urano e, presume-se, a consumação do projecto Galileu, que levará até bem dentro das nuvens de Júpiter uma sonda preparada para a execução de inúmeros ensaios porão, com toda a probabilidade, de «pernas para o ar» as nossas terioras e cortezas.

Assim, quanto mais não fosse por esta singela razão, valerá mesmo a pena dar um salto à Piscina e ver uma exposição que, para além de dar a conhecer o que tem sido a história da astronomia, da astrofísica e da astronáutica, traz a público trabalhos individuais e institucionais sobre a matéria, muitos deles inéditos no país.

Entre as actividades que decorrerão paralelamente à Exposição, salientamos a realização de duas conferências: dia 14, pelas 21.30, a dr.ª Morília Themudo, investigadora e participante na organização da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, falará de «História da Astronomia» e dia 17, à mesma hora, Eurico da Fonseca, conhecido vulgarizador de questões relacionadas com a astronáutica, debaterá com os presentes os aspectos científicos da «guerra das estrelas». Todos os dias, serão projectados filmes e vídeos/filmes relacionados com os voos do valém americano, das estações orbitais soviéticas, da exploração por naves tripuladas ou sondas da Lua, Vénus e Saturno e de outros desenvolvimentos afins.

O certame estará aberto ao público entre as 15 e as 24.00, nos Domingos, Quinta e Sábado e das 16 às 24.00 nos restantes dias.

COM  
A DEVIDA  
VÉNIA

«A regionalização nada tem a ver com o facto de se ir ao Porto às compras ou ao médico».

Gilberto Madal,  
Governador Civil,  
in «D.E.» de 25-7-85

«O ilustre juiz-conselheiro Mário Leal, leal e vertical, afirmou (...)»

Zinho in «D.E.» 25-7-85

«Ao que julgamos saber, o problema de Ferreira de Campos será económico: é que o relativamente «magro» salário de Presidente da Câmara baixaria consideravelmente o seu rendimento»

Jaime Jesus  
in «D.E.» de 25-7-85

«Tão inimigos que nós fomos. Tão amigos que nós somos. Quem mudou?»

Legenda a fotografia de  
Artur Bártolo e Manuel  
Violas in «E.V.»  
de 26-7-85

Maria do Rosário  
Currel

Médica - Interna Psiquiatria

Consultas às 6.ª feiras  
das 15 às 20 horas

POLICLINICA CENTRAL  
Telefs. 722111/723671

Criança encontra  
a morte na  
Espinho - Granja

Uma criança de seis anos teve morte imediata no dia 23, pelas 12.30 horas, na rua 20, ao ser atropelada por um carro dirigido a grande velocidade que viria a projectar a Raquel Margarida dos Santos quarenta metros à frente do local do acidente.

O automóvel ligeiro de passageiros AJ-91-32, conduzido por Alberto Matos Gromeira, empregado bancário, de 32 anos com residência na Praia da Granja, dirigia-se no sentido Sul-Norte apanhando o miúdo junto ao pavilhão da Académica, quando esta atravessava a estrada para ir para casa, na rua dos Limites.

Carlos Albuquerque  
Pinho  
MÉDICO

Doenças do aparelho  
digestivo

Endoscopia digestiva

Consultório:  
Rua 31 n.º 321  
Telef. 724401 — ESPINHO

## O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico  
e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO  
Telef. 723299

## MORADORES DO SAAL

CASAS NOVAS  
— velhos problemas

Quando, após o 25 de Abril, foram construídas as barracas atrás da fábrica Lopes da Cruz, algumas famílias puderam ter um tecto e beneficiar de água canalizada e electricidade.

Com o andar dos anos a precariedade das construções foi-se acentuando, a degradação chegou a níveis insuportáveis para os moradores que ambicionavam uma casa com melhores condições. Um processo que se arrastou ao longo de anos conduziu a uma solução aceitável: as casas do antigo bairro dos retornados, bairro pré-fabricado de Silvalde, foram finalmente ocupadas por estas famílias.

As casas foram reparadas e

ampliadas, as pessoas estão naturalmente satisfeitas embora haja algumas queixas no que diz respeito à perfeição das obras. Depois de tantos meses de espera, em que se supunha tudo estar concluído, fomos ainda encontrar preocupação com casas de banho sem água, bancas da cozinha que não estão «ajustadas em modo» e soa-finhos incompletos.

As rendas constituem a amargura novidade para a maioria destas famílias. Apesar de serem calculadas com base no rendimento familiar e por isso variáveis, não se pode dizer que sejam baixas. Um exemplo —

um casal com 5 filhos pequenos tem um rendimento mensal de cerca de 40 contos e paga 5.000\$00. Não é fácil sete pessoas viverem razoavelmente com 35 contos por mês!

Um outro aspecto que a seu tempo deverá ser cuidado é o da área circundante, pois a aparência desértica do terreno pede espaços verdes onde as numerosas crianças possam brincar.

Agora que alguns têm o seu problema da habitação resolvido há que não esquecer as muitas famílias que vivem por essa cidade em «condições infra-humanas».

## ATENÇÃO AOS PEDITÓRIOS!

Vários indivíduos desconhecidos andam pelo concelho de Espinho a fazer peditórios para diversos fins, em nome da Comissão de Moradores do Bairro da Ponte de Anta.

O alerta para esta situação foi dado por um grupo de professores contactado pelos pretensos membros da Comissão de Moradores. Para evitar situações menos claras e não denegrir o seu bom nome, como

afirmam, os responsáveis pela Comissão de Moradores do con-junto habitacional da Ponte de Anta, emitiram o seguinte esclarecimento público:

«Tendo chegado ao conhecimento da Comissão de Moradores do Bairro do F.F.H. da Ponte de Anta, que há pessoas a fazerem peditórios para diversos fins, como OPERAÇÕES, CADEIRAS DE RODAS, E OUTROS, (intitulando-se membros

da Comissão de Moradores), vimos por este meio alertar a população em geral, de que nunca a Comissão de moradores fez peditórios de tal natureza, nem tão pouco encarregou alguém de os fazer.

Vem esta Comissão de Moradores alertar para que não se deixem enganar por pessoas que tentam denegrir os membros da referida Comissão.

## JUNTO À RUA 23

## Octogenário atropelado por comboio

João Luís de Almeida faleceu na passada sexta-feira, depois de ter sido atropelado por um comboio que circulava no sentido Sul-Norte, junto à passagem de nível da rua 23, numa das passadeiras situadas em frente à paragem do comboio Vouga.

Prevê-se que a vítima — oi-

tenha anos, reformado, residente na rua 7, n.º 599 — devido à sua idade não tenha ouvido ou visto o comboio tranvia que passava na estação de Espinho, cerca das 20 horas.

Depois do acidente, ainda foi transportado para o hospital em ambulância, onde já chegou morto.

## EM GUETIM

## Criança morre com um tiro

Um rapaz de 12 anos morreu, no passado dia 25, na freguesia de Guetim, quando brincava com um revólver 6.35, sem licença, e este se disparou introduzindo-se um projectil na sua nuca.

Segundo a GNR de Espinho, o António Joaquim Alves da Silva, que andava a estudar e residia em Guetim, tinha vindo da Piscina quando foi para casa da Av.º. Talvez por se encontrar sózinho e ter ouvido algo sobre a existência de um revólver antigo do Av.º, já falecido foi achar o objecto sobre um armário do quarto da Av.º, carregado com quatro balas.

Eraram 19 horas, quando o tio, Humberto Pinto, o encontrou naquele estado. Três idas balas estavam na cama e uma na cabeça do rapaz, no chão, bastante ferido.

Foi levado imediatamente para o hospital de Espinho, seguindo depois para o Santo António, no Porto, onde viria a falecer, cerca das duas horas da madrugada do dia 26 de Julho.

O comandante da Guarda Republicana disse-nos que «não se sabe nada de concreto, por o miúdo se encontrar sózinho», havendo como é natural muitas versões deste caso.

E uma das versões foi-nos contada por um vizinho, nas instalações da GNR: «o rapaz devia ter estado o brincar com a pistola e a tirar as balas não reparou que tinha deixado uma escondida, encostando-a depois à nuca...»

Para o Comandante da GNR esta hipótese pode estar próxima da realidade, já que «três das balas estavam sobre a cama da Av.º, mas isto pode não passar de uma suposição e certeza que outras mais haverá. No entanto, o inquérito está a ser feito para se tentar tirar conclusões, o que será difícil».

Capturado  
por agredir  
o sogro

Foi capturado a 26 de Julho, pelas 11.30 na rua 26, José Dionísio Rocha por ter agredido o sogro e um agente da polícia de Espinho desobedecendo às suas ordens.

Residente em Esmoães (Anta), casado, de 26 anos agrediu o sogro José Pereira da Rocha e Silva, casado, 62 anos, igualmente residente em Esmoães, junto à Academia de Música.

Segundo fontes policiais a agressão entre os dois ocorreu por questões relacionadas com a própria família.

Milton Pinho  
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C  
TELEF. 720584

## FONSECA

TECIDOS  
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413  
ESPINHO

## Concurso para Balneário Marinho em preparação

A Câmara aprovou, na passada sexta-feira, uma proposta no sentido de serem elaboradas as condições para a abertura de concurso público para a admissão de pessoal para o Balneário Marinho.

A proposta, apresentada por Casal Ribeiro e Rolando Sousa, foi aprovada por unanimidade e indica o Director do Departamento Administrativo (Assessor Autárquico) e o Director do Balneário Marinho, para elaborar um conjunto de condições, «legais, profissionais, habilitacionais ou outras, exigíveis para cada um dos cargos a preencher», «bem como a indicação de todos os elementos que possam servir com critérios de selecção entre os concorrentes, os quais deverão ser presentes à Câmara para aprovação». A presente proposta exclui os subscritores de «intervir na definição dos critérios de admissão, por terem parentes próximos a prestar serviço no Balneário Marinho, e que irão concorrer».

Ainda nesta sessão foi também deliberado prorrogar os contratos do pessoal em serviço no Balneário Marinho, por mais 6 meses.

### SOLIDARIEDADE COM MOÇAMBIQUE

A Câmara aprovou dar um subsídio de 200 contos para as vítimas da fome em Moçambique. A proposta para a atribuição deste donativo partiu de Artur Bártolo e diz o seguinte: «Tendo conhecimento que a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa apelou a todos os portugueses no sentido de se tornarem solidários com as populações de

Moçambique, neste momento vítimas da fome, e tendo em conta os estreitos laços de amizade que unem os dois povos, proponho: — Que a Câmara conceda para tal fim um subsídio de 200.000\$00».



### ESCOLA DA RUA 23: QUE FUTURO?

Uma carta da directora da Escola Pré-Primária da rua 23, veio uma vez mais colocar a questão que se tem gerado à volta deste estabelecimento de ensino, na ordem do dia. Pede a directora da escola que sejam feitas algumas obras na escola,

indispensáveis ao início do novo ano escolar em condições mínimas de segurança. Junto com a sua carta, aquela professora enviava também a chave da escola.

Faça a este pedido, os membros do Executivo começaram a interrogar-se se valeria a pena dar andamento às obras sem se saber se a Escola vai funcionar para o ano, já que corre um processo em tribunal interposto pela Junta de Freguesia de Espinho, entidade proprietária do imóvel.

Das várias opiniões sobre este assunto resultou esta delibe-

ração: «Mandar fotocópia da carta à Junta de Freguesia e à Direcção Escolar, com a informação de que a Câmara está na disposição de fazer as obras sempre que para tal for autorizada. Mais deliberou deixar bem claro que não assume qualquer responsabilidade pelo não funcionamento do jardim escola no próximo ano lectivo, se tal se vier a verificar».

Mariano, Industrial; 10.º — Jorge Girão e Silva, Técnico Pedagógico; 11.º — Ana Paula Macedo, Estudante; 12.º — Gil Dias Candal, Empreg. de Escritório; 13.º — Augusto Simões Mamede, Construtor Civil; 4.º — José Gonçalo Neno, Funcionário bancário; 15.º — Agnelo Fonseca Tavares, Funcionário bancário. *Suplentes* — Jacinto Martins, Victor M. Mendes Ferreira, Maria de Lurdes O. Teixeira de Sousa, António Ferreira da Silva e João Ferreira da Silva.

## reunião da câmara

## Prémio M. Laranjeira

Por proposta de Rolando de Sousa, vereador que acumula o pelouro da Cultura com o Desporto, a Câmara, em sessão pública realizada sexta-feira, deliberou instituir o Prémio Literário Manuel Laranjeira.

O regulamento, que neste momento já deverá estar na Câmara para ser presente à próxima sessão, foi elaborado pelo Presidente da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, José Vialle Moutinho.

A proposta que deu origem à criação do Prémio Manuel Laranjeira foi a seguinte:

«1. A Câmara Municipal de Espinho decide instituir o Prémio Literário Manuel Laranjeira.

2. Os objectivos deste prémio são a evocação da personalidade e obra de Manuel Laranjeira e o estímulo da criação literária.

3. As características do Prémio serão as seguintes:

a) destina-se a galardoar trabalhos inéditos de poesia, em língua portuguesa;

b) o conteúdo temático das obras é livre;

c) excepcionalmente, em 1985 (Ano Internacional da Ju-

ventude), destina-se apenas a autores com menos de 25 anos de idade;

d) o valor do prémio: 50 mil escudos;

4. A organização do prémio é da responsabilidade da Câmara Municipal de Espinho em estreita colaboração com a Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

5. A Câmara Municipal de Espinho editará a obra premiada. Os custos da edição: 50 mil escudos (máximo).

6. A entrega do prémio será feita em sessão pública até 31 de Dezembro de 1985.

CAFÉ \* SNACK-BAR

EIFFEL

Rua 19 n.º 855 r/c

Telef. 7 2 4 8 3 5

4500 ESPINHO

## Medalha de Ouro da Cidade para Antenor Ferreira

A Câmara Municipal de Espinho vai atribuir dentro em breve, a Medalha de Ouro da Cidade a Antenor Ferreira da Costa, um dos fundadores da Santa Casa da Misericórdia de Espinho.

A proposta para a atribuição da Medalha de Ouro, foi apresentada pelo Presidente da Câmara, Artur Bártolo, na passada sexta-feira, em reunião ordinária daquele órgão autárquico.

Eis o seu texto: «Considerando que o Cidadão Antenor Ferreira da Costa, serviu dedicadamente, Espinho e as suas gentes, ao longo de uma vida exemplar que atinge actualmente os 86 anos;

Considerando que foi um dos fundadores da Associação de «Assistência aos pobres de Espinho», em 24 de

Fevereiro de 1917, que foi também um dos fundadores da Santa Casa da Misericórdia em 24 de Julho de 1937, e que ao serviço destas colectividades se entregou com total dedicação, como sobejamente é conhecido;

Considerando ainda que foi um elemento relevante na vida das restantes colectividades de Espinho, particularmente: Sporting Clube de Espinho e Bombeiros Voluntários de Espinho;

Por tudo o que se acaba de considerar e tendo em consideração ainda que exemplos como este devem ser seguidos por constituir modelos de altruísmo, proponho:

Que a Câmara Municipal de Espinho conceda a Medalha de Ouro da Cidade a tão digno Cidadão».

## PS já tem candidatas por Aveiro

A Comissão da Federação Distrital de Aveiro, do PS, elaborou a lista dos deputados que aquele partido apresentará, às eleições do próximo dia 6 de Outubro, pelo Círculo Eleitoral de Aveiro. Confirma-se assim, como divulgamos a semana passada, a colocação da deputada espinhense Rosa Albernaz em 6.º lugar da lista.

Os nomes agora escolhidos podem ainda sofrer alteração, ou a sua posição vir a mudar, porque esta lista tem de ser

ratificada pela Comissão Política do PS. Os nomes agora propostos são os seguintes:

1.º — Carlos Candal, Advogado; 2.º — José Mota, Sindicalista; 3.º — José Belém, Prof. Ensino Secund.; 4.º — Helder Filipe, Profiss. de Seguros; 5.º — José E. Fragateiro, Prof. Ensino Secund.; 6.º — Rosa Maria B. Albernaz, Prof.ª Ens. Primário; 7.º — António A. Costa Vidal, Industrial; 8.º — Orlando Cruz, Técnico Comercial; 9.º — Fernando F.

### Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1985 e 1986 acabadas de sair, Vimura, Paréta, Parati, etc.

DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Telf. 721739

ESPINHO

### RAICA

PRONTO A VESTIR  
INSTITUTO DE BELEZA

Marcações pelo  
telefone 722896

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

### Clínica Fisiátrica

## S. PEDRO

MEDICINA FISICA E DE REABILITAÇÃO

- FISIOTERAPIA
- GINÁSTICA RESPIRATÓRIA
- RECUPERAÇÃO MUSCULAR — PÓS-PARTO
- REABILITAÇÃO MOTORA NO HEMIPLÉGICO
- GINÁSTICA CORRECTIVA VERTEBRAL
- MASSAGEM

ABERTO DAS 14 AS 20 HORAS

RUA 8 N.º 681 — ☎ 721453/724714 — ESPINHO

# Festival Nacional de Folclore

Quer se goste ou não do espectáculo que eles proporcionam, certo é que os festivais folclóricos, se entusiasman uns quantos e espreitam de outros, numerosos, a curiosidade, raramente são pretexto de debate e interrogação fora dos círculos apesar de tudo restritos dos membros dos respectivos grupos e entendidos. O folclore, em Portugal, é muito a imagem de imagem de uma sociedade que receia interrogar-se.

## O DESFILE

Por razões que têm que ver com o tempo que faz, com a disponibilidade dos membros que integram os grupos e com a facilitação de recintos ao ar livre onde esses espectáculos possam decorrer, os festivais de folclore (ou de grupos folclóricos, se quiserem, porquanto a coerência com uma investigação cuidada ou um modelo entendível raramente é deles apanágio) decorrem predominantemente nesta altura do ano, e muitos são os já realizados e a realizar no mês que ora vai entrar. Apontamento especial, todavia, merece o que teve lugar no passado sábado em Espinho, não porque a sua qualidade tenha excedido em muito aquela a que nos habituamos, mas porque de há muitos anos a esta data nenhuma localidade do norte do país assistia a um festival de folclore inteiramente nacional e com tão ampla participação.

Como aperitivo à exibição da noite, que decorreu no estádio da Avenida, e depois de uma pequena sessão de entrega de lembranças por parte das entidades oficiais e da organização, designadamente a Câmara Municipal, a Federação Portuguesa de Folclore e o Rancho Regional Recordar é Viver, quem se passeava pela cidade teve oportunidade de assistir e ver mais de perto os diversos grupos participantes: os trajes, as alfaias, o desenhado simbólico de uma ou outra actividade característica de um mundo rural que, salvo casos muito delimitados e raros, já não é o dos nossos dias.

A adesão dos transeuntes ao desfile, uns cantando ou trauteando, outros esboçando gestos de dança ou dançando declaradamente, por entre os disparos tímidos e fugidios, como a realidade que fixam, das máquinas fotográficas, constituiu sinal

de espontâneo e mero entusiasmo ou de reviver de uma identidade, talvez definitivamente perdida, que toca sobretudo a ouvidos, olhos e corpos cansados de, quotidianamente, não serem devidamente estimulados? Seja por que razão tenha sido, e foi necessário um desfile etnográfico para que tal sucedesse, o certo é que as ruas de Espinho se viram subitamente agitadas e transformadas por algum folgado: foram os bols, teimando em não seguir o percurso escolhido, as ovelhas, ciosas de se escapulirem, foi o automóvel estacionado e que obrigou à sua remoção a pulso para que o desfile pudesse passar, foram as varinas de Espinho, descobrindo aqui e acolá um rosto conhecido que lhes suscitava uma piada.

«— Esta gente quer ser diferente — disse-nos Fernando Rocha, homem interessado da há longos anos nestas andanças e apresentador do Festival propriamente dito. «— Estes grupos não existem por razões turísticas, ideológicas, de moda ou snobismo, mas sim porque existe toda uma tradição de cultura popular, social e etnograficamente muito complexa, que importa investigar e, antes do mais, dar a conhecer como constitutiva, de um modo muito vivo, da nossa história, do nosso sentir e modo de ser e estar. O mesmo se passa por todo o mundo, onde a desritualização do quotidiano e o viver e trabalhar, sobretudo urbanos, ameaçam a nossa integridade e bem estar. Aliás, porque dizer que tudo isto é anacrónico e «museológico»? A questão não está, de modo algum, encerrada. Há hoje, por exemplo, quem adiante que o computador e a enxada coexistirão no futuro. No fundo, talvez ambos não sejam simultaneamente necessários.»

## — ESPINHO / 85

### O ESPECTÁCULO

O ponto mais alto deste Festival aconteceu à noite, pelas 21.30, no Estádio da Avenida, onde actuaram todos os grupos presentes.

O palco, montado sobre o tapete verde, encontrava-se de frente para a bancada, local completamente chelo de público bem como os camarotes, lugares cativos e parte da superior norte. Muita gente à entrada da parte norte do estádio principalmente, manifestava o seu desagrado devido à localização do palco, uma vez que naquela zona dificilmente se poderia assistir ao espectáculo. Realmente, se a colocação do estrado se situasse um pouco mais a sul do campo e noutra disposição, daria a possibilida-

de aguardando a sua vez de actuar, todos os componentes dos grupos confraternizavam e contrastavam com as variadas cores dos seus trajes. O estádio transformou-se num autêntico painel multicolor que reflectia vivamente a polioromia do folclore português, incluindo de todas as regiões incluindo a Madeira e Açores.

Foi bonito de ver os participantes transbordando alegria e juventude, simbolizando o cunho popular das suas regiões, os seus trajes, a variedade dos seus costumes, as danças e cantares, as suas gentes... Encontramos, num país tão pequeno como o nosso, tanta variedade de costumes, de ritmos, de danças, de folclore, de cultura



«...uma tradição de cultura popular»

de a que muitas pessoas pudessem assistir a esta grandiosa manifestação popular. Acharmos também que a iluminação não era a ideal. Quanto a nós, os projectores deveriam incidir mais sobre o local da actuação. O som, teve no princípio algumas falhas, que foram corrigidas à medida que o espectáculo decorria.

Contudo, estes pequenos «defeitos» — compreensíveis e que poderão ser colmatados no futuro — não tiraram o brilho e a grandiosidade deste encontro folclórico e etnográfico.

Sobre o verde da relva, e

popular...

A multidão que pôde assistir a este festival, recebeu com agrado esta manifestação cultural e, de princípio ao fim, vibrou e aplaudiu com entusiasmo aquelas danças mais características de cada região presente.

Foram 18 as representações de grupos folclóricos que estiveram entre nós e que actuaram pela ordem indicada: Rancho Infantil Luz e Vida, Paramos; Rancho Regional Recordar é Viver, Paramos (Douro Litoral, Zona Sul); Grupo Folclórico Cultural da Boavista, Portalegre

(Alto Alentejo); Rancho Regional de Fafel, Lamego (Alto Douro); Grupo Folclórico Cultural e Recreativo da Boa Nova, Boa Nova (Madeira); Grupo Folclórico Cançãoiro de Cantanhede, Cantanhede (Região da Gândara); Grupo Folclórico de Vila Verde, Braga (Baixo Minho); Grupo Coral e Etnográfico Os Camponeses de Pias, Pias (Baixo Alentejo); Rancho Folclórico Cançãoiro de Folgoso, Folgoso (Beira Alta); Rancho Folclórico da Casa do Povo de Alpiarça, Alpiarça (Ribatejo); Grupo Folclórico Pauliteiros de Cércio, Miranda do Douro (Trás-os-Montes); Grupo Folclórico de Belas, Sintra (Estremadura — Região Saloia); Grupo Folclórico Região do Vouga, Mourisca do Vouga (Região do Vouga); Rancho Folclórico da Casa do Povo de S. Bartolomeu de Messines (Algarve); Grupo Folclórico da Região de Ovar (Beira Litoral); Rancho Folclórico de Monsanto, Monsanto (Beira Baixa); Grupo Folclórico de S. Miguel (Açores) e Grupo Folclórico Santa Marta Portuzelo, Viana do Castelo (Alto Minho).

Domingos Sá, Presidente da Direcção do Rancho Recordar é Viver, associação que organizou este festival juntamente com a Câmara Municipal e Federação do Folclore Português, disse ao «Maré Viva» que «o espectáculo decorreu bem. Não houve grandes falhas, a não ser na questão dos projectores e talvez na situação do palco. Não esperávamos tanta gente a assistir, acrescentou. Para o ano, estaremos de novo dispostos a pôr mãos à obra, se tivermos o apoio que nos foi dado para este 1.º festival».

Por seu lado, António Gomes dos Santos, Presidente da Federação de Folclore, garantiu-nos que «tudo correu pelo melhor. Se a Câmara de Espinho der a ajuda como este ano, juntamente com o apoio e técnica da Federação, o próximo festival poderá ser ainda maior».

Zinha Gonçalves Fernandes, responsável pelo Grupo Folclórico da Madeira, conversou connosco e fez questão de nos dizer: «estamos muito contentes por termos vindo a Espinho, cidade que não conhecíamos. Fomos bem recebidos e esperamos voltar para o ano».

Também o responsável pelo Grupo Folclórico de S. Miguel, Açores, nos deixou algumas palavras. Declarou estarem «encantados por mais uma vinda ao continente, nomeadamente à cidade de Espinho, entre outras localidades. Ficamos hospedados em Paramos e tudo tem sido impecável. O nosso grupo, que fez 30 anos no dia em que partimos para cá, é o mais antigo dos Açores. Temos tido várias actuações no continente e só regressamos à ilha no dia 5 de Agosto. Gostamos de Espinho, do clima e oxalá para o ano nos convidem de novos».

Nesta noite de sábado, como acontecera durante a tarde, Espinho teve a oportunidade de assistir à verdadeira beleza do folclore português.

Foi o Festival Nacional de Folclore — Espinho/85.

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTE  
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO  
MEDIADOR DE SEGUROS

# Antenor Pereira

Rua da Fonte - Silvalde — Telef. 723489  
ESPINHO

NOVAS INSTALAÇÕES:

Rua do Quartel (ao lado da porta de armas)  
SILVALDE Telef. 723489 e 722034

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes,  
Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

# ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ☎ 724203 — ESPINHO

## JORGE RELVAS

Ex-empregado do Japão Rádio

MULTICOISAS

DISCOTECA — RELOJOARIA

TV — APARELHAGENS DE SOM

PORCELANAS — BRINQUEDOS — ETC.

AVENIDA 24 N.º 217

## O CANECAO

SANDWICK - DRINK - BAR  
O Prolongamento da Sua  
Sala de Estar

Sandwich's diversas - Drink's  
Cerveja em 3 modelos de  
Caneça Gré

Centro Comercial Solverde 1  
Avenida 8 — ESPINHO

**CARTAZ**

**ESPINHO**

— Numa cidade que parece nada mais ter para oferecer durante todo o mês de Agosto (à excepção do cantado rosário de-que-boa-são-estas-praias-e-o-Casino-para-o-turismo), o comer-lhe-á porventura olhar para o céu em busca de novidades. Se assim for, pode dar uma saltada ao Salão Nobre da Piscina, onde decorrerá mais uma edição da Semana Astronómica. Ver nota mais desenvolvida nas páginas deste jornal.

— Na sala de cinema do Casino, como vem sendo de norma, o mês de Agosto assistirá à projecção de várias fitas que se repartem, grosso modo, por quatro grandes grupos: A — as de grande qualidade, vulgo «a não perder»; B — as que se podem ver com algum prazer; C — as que se vêm com indistinctível irritação; D — as insuportáveis.

Assim, no grupo A, teremos um único filme: trata-se de «Paris, Texas», de Wim Wenders, que passará entre 9 e 12, em sessões normais. Proposta de leitura desbanalizada de um determinado quotidiano, bem circunscrita através de múltiplas referências não tão americanas quanto alguns pretendem, a fita de Wenders rejeita a lamechice e o corriqueirismo de todos os que fingem. Paris, no Texas é o supremo do artifício e do exagero. Para Oscar Wilde, seria esta a maneira de se definir um homem.

No grupo B, em sessões normais, poderá ver, entre 2 e 5, «Revolta no Pacífico», de Roger Donaldson; em sessões de meia-noite, dia 8, «Outra Forma de Amara», de Károly Mark, e dia 23, «48 Horas», de Walter Hill. Se nenhum merece grandes encómios (e o primeiro está neste grupo algo por favor), valendo sobretudo pelo que dos respectivos temas fica por tratar e fica maltratado, não justificam uma recusa liminar.

No grupo C, mais numerosos, em sessões normais, de 6 a 8, «A Mulher Pública», de Andrzej Zulawski (que apresenta o corpo de uma atriz absolutamente medíocre, Valerie Kaprisky, e o histerismo do realizador), de 13 a 15, «Os Prisioneiros do Universo Perdido», de Terry Marcel; de 16 a 19, «O Varredora», de Miguel M. Delgado (com um Cantinflas decrépito, como sempre foi); de 20 a 22, «Estrada de Fogos», de Walter Hill; «Baby — o segredo da florista perdida», e B. W. L. Norton, e 27 a 29.

Em sessões de meia-noite, ainda no mesmo grupo, poderá assistir às seguintes projecções: dias 2, 9 e 16, todos os «Star Trek» a que pode, por enquanto, ambicionar assistir; outros, fatalmente, se seguirão; dia 10, um lamentável John Huston, «Fuga para a Vitória»; dia 23, «O Aeroplano», de Jim Abrahams e Zucker & Zucker; dia 30, «Aeroplano 2 — a loucura continua», de Ken Finkleman, o qual nada tem a ver com o precedente objecto filmico-voador.

No grupo D, finalmente, recusa de caras, em sessão normal, dia 23-26, «Os Tarados do Rio Louco», de Robert Butler; e a partir de 30, «Breakdance 2», de Sam Firstenberg. Em sessões de meia-noite, dia 3, «O Guerreiro Sagrado», de Don Coscarelli; dia 15, «Os Ladrões da Montanha Sagrada», de Bob Schultz; dia 17, «O Violador», de Terry Bourke; dia 22, «A Rapariga de Los Angeles», e Martha Coolidge; dia 31, «Raparigas na Praia», de Pat Townsend.

**GULPILHARES**

— Dia 4, a partir das 15.30, no Pavilhão Gimno-Desportivo, decorrerá o XXI Festival Folclórico Internacional de Gulpilhares e VII de Vila Nova de Gaia, organizado pelo Rancho Regional de Gulpilhares e com o patrocínio da Câmara Municipal do concelho.

Os grupos nacionais são de Gaia, Braga, Resende, Figueira da Foz e Algarve. Os estrangeiros virão de Espanha, Hungria, Itália, Jugoslávia e Polónia.

**VILA DO CONDE**

— Até ao dia 11 de Agosto, terá lugar na ala norte dos jardins da Avenida Júlio Graça a oitava edição da Feira de Artesanato Vilacondense. Aí poderá ver e comprar rendas de bilros, mantas, tapetes e cestaria da região, bordados de Viana, louça de Barcelos, Caidas, Coimbra e Estremoz e ainda instrumentos musicais regionais, cobses, filigrana, estatuetária, etc. Paralelamente, bandas de música, ranchos folclóricos, grupos de teatro e outros alegrarão o ambiente. Se o prato forte desta realização não é de comer, os organizadores prometem também algumas sessões gastronómicas de diversa origem geográfica e confecção.

**RIFAS DA NASCENTE**

24.ª SEMANA — 25/7/85

- 197 — Zacarias Augusto A. N. Pestana — 5.000\$00
- 097 — Filomena M.ª Vita Lacerda M. Barbot — 500\$00
- 297 — António Fernando Sousa — 500\$00
- 397 — Manuel António Ferreira Silva — 500\$00
- 497 — Manuel Joaquim Vieira — 500\$00
- 597 — António Moreira — 500\$00
- 697 — Manuel Pinto Loureiro — 500\$00
- 797 — Alvaro Rocha — 500\$00
- 897 — Gervásio Antonino Nata — 500\$00
- 997 — Eduardo Maia — 500\$00

**A NOVA «SEARA»**

A «Seara Nova» regressou às bancas. Depois e ter interrompido a sua publicação em 1978, há já algum tempo que era aguardado, com expectativa, a nova «Seara Nova». Expectativa que não foi defraudada com este primeiro número correspondente ao Verão de 1985.

No seu Editorial são definidos, claramente, os objectivos desta «Seara» renascida: «A revista não será um órgão de um partido, a voz de um grupo, o gládio de uma facção; nem alinhará com a doutrina de uma corrente, ou adoptará posições de uma escola, ou estilo e ortodoxia de escola. Será aberta e plural». Afirma-se disposta a respeitar os objectivos de intervenção cívica da antiga Seara Nova, defender e difundir a sua mensagem cultural, democrática e progressista, contra mentalidades e interesses de classe ultrapassados que o 25 de Abril condenou.

A nova «Seara Nova» conta, neste seu primeiro número, com a colaboração de Azeredo Perdigão, João Sarmento Pimentel, Henrique de Barros, Fernando Ferreira da Costa, Ulpiano Nascimento (que é o Director), Mário Murteira, Aquilino Ribeiro Machado, Beja Santos, Alexandre Cabral, entre outros.

Ainda durante o ano de 1985, sairão mais dois números, esperando os «Searalros» que, em 1986, a periodicidade se torne mensal.

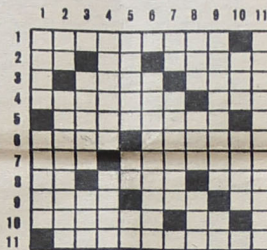
Do Conselho Editorial fazem parte, entre outros, António Arnaut, David Mourão-Ferreira, Fernando Pitelira Santos, Luís Francisco Rebelo e Jacinto Baptista.

A finalizar o seu artigo, afirma Henrique de Barros: «Constitui, destarte, vossa imperiosa dever, o dever austero de democratas dos novos tempos, «seareiros» actualizados, tão ciosos da sua independência co-

mo os primeiros foram, lutar pela democracia socialmente avançada e garantidora das liberdades públicas (por isso mesmo genuinamente pluralista) que a Constituição de 1976, ainda que desvirtuada pela revisão, se propôs e propõem instaurar neste velho país, dando corpo institucional aos generosos ideais de Abril». Vale isto, se bem pensarmos, por todo um árduo programa político e a necessidade premente de o defendermos justifica só por si, o reaparecimento da Seara Nova após o seu silêncio demasiado prolongado.

(Os pedidos de assinatura poderão ser enviados para: **Ulpiano Nascimento — Cooperativa Nova Seara Nova (em constituição) — Apartado 2774 — 1119 Lisboa Codex; o preço dos três números de 1985: 300 escudos.**)

**PROBLEMA N.º 121**



**HORIZONTAIS**

1 — São indispensáveis para que a água chegue aos pisos elevados; 2 — O que mais diz o egoísta; prefixo q. sign. «separação»; pelos ratos ou pelo tempo; 3 — Este Steve melhorou em oito dias os recordes mundiais dos 1500 m. e da milha; cidade polaca perto de Gdansk; 4 — Fazia parte da elite na guerra de 14-18; mistura explosiva; 5 — Ocupa o cargo até ver; 6 — Pode ser de fígado ou de bacalhau; ordenou o bombardeamento de Hiroshima e Nagasaki; 7 — Preposição banalhada; perdeu a rã da fábula; 8 — É fundamental para a credibilidade do anti-quário; faz o toureiro ao touro; diário londrino; 9 — Indispensável para os «surfistas»; ave que corre, mas não voa; estas

datas funcionam ao contrário; 10 — Alcool etílico; o último papa Paulo; 11 — A velha al-bion.

**VERTICAIS**

1 — Entra na história com o monstro; não usa processos democráticos; 2 — Alternativa; foi um dos grandes do neo-realismo no cinema italiano; 3 — Tantos quantos os dias com feira; classifica o júdoca; 4 — O que a lida não está; realizou «Metropolis», agora muito maltratado numa nova versão; 5 — Cura; testemunhei; sufixo característico dos alcoóis; 6 — É um enchido; 7 — Ério (s.q.); estariam bem dispostos; Não se deve dar a quem não tem dentes; não completamente nudista; passa por Vila do Conde; 9 — Anunciam doença; participar; 10 — Unidade de força; divide o caudal de água em duas partes; 11 — Cumprimento castrense.

**SOLUÇÕES DO N.º 120**

**HORIZONTAIS:** 1 — hinos; giga; 2 — Paraguai; MC; 3 — Ari; entro; 4 — roam; árabes; 5 — CI; ah; acuas; 6 — Odafiscas; 7 — Eunuco; LR; 8 — epi; asa; Guí; 9 — te; autó-mato; 10 — rail; Ana; 11 — odontologia.

**VERTICAIS:** 1 — parcómetro; 2 — Harold; pé; 3 — Iria; AEI; ró; 4 — ná; Malú; AAN; 5 — OGE; Hinault; 6 — suna; sustio; 7 — atracção; 8 — giração; mão; 9 — obus; gang; 10 — GM; EA; lutai; 11 — acessório.

**AGENDA**

**FARMÁCIAS DE SERVIÇO**

- 5.ª Feira — Paiva
- 6.ª Feira — Higiene
- Sábado — Gr. Farmácia Domingo — Teixeira
- 2.ª Feira — Santos
- 3.ª Feira — Paiva
- 4.ª Feira — Higiene

**TELEFONES ÚTEIS**

- Auto-Viação Espinho 720323
- B. V. de Espinho 720005
- B. V. Espinhenses 720042
- Câmara Municipal 720020
- Estação Correios 720335
- Estação C. F. 723089
- G. N. R. Espinho 720035
- Hospital 720327
- Junta de Freguesia 724418
- Posto Médico 720664
- Polícia 720038
- Rádio Táxis 720118
- Registo Civil 720599
- Repartição Finanças 720750
- S. M. E. (avarias) 720040
- Táxis (Câmara) 723167
- Táxis (Graciosa) 720010
- Tribunal de Espinho 722351
- Coop. Nascente 721621

**Casa VERMAR**

José Rachão e António Marinhão

Especialidades em arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos  
Bons Vinhos - Bom Ambiente  
RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

**Ciclomotores de Espinho**

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicycletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

**VISTA OS SEUS FILHOS**

NA

**BOUTIQUE MI**

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

**Auto-Branco**

DE ARMANDO M. V. BRANCO

Oficina de Reparações de Automóveis — COMPRA E VENDA

Representante: Pneus CAMAC, Baterias, Peças, etc.

Pronto Socorro Permanente

Instalações: Estrada do Anta — ☎ 723394 — 4500 ESPINHO

## FUTEBOL



## Optimismo para a nova época

Esperança «nova» no Avenida. Isso mesmo foi o que constatou a reportagem do «Maré Viva» na manhã de sábado passado, durante a apresentação oficial da equipa sénior de futebol do SCE para a época 85/86. Uma reunião informal efectuada nas instalações do clube e que serviu para dar a conhecer à imprensa o plantel dos tigres para a época que agora se avizinha.

Depois de ter dado as boas-vindas aos jogadores agora chegado ao clube, o treinador Freitas explanou os objectivos que vão nortear a equipa durante a temporada que se aproxima. No entender de Freitas, a equipa do SCE não será um candidato à descida, como muitos já auguram, mas sim um candidato à subida. «A razão de eu pensar assim reside essencialmente na confiança que deposito no valor de todos estes jovens ambiciosos que compõem o novo plantel dos tigres», disse o técnico espinhense.

Já no final da apresentação, Freitas acrescentou ainda: «Vamos provar com trabalho e dedicação que não somos o que os outros querem, mas sim o que nós próprios queremos ser. O campeonato ainda não começou mas já o Rio Ave e o Varzim estão com um pé na 1.ª Divisão. Espero no final do campeonato podermos dar uma valente bofetada a todos os que

assim pensam».

Finda a apresentação tivemos uma pequena conversa com o presidente Américo Padrão, que nos disse: «Ao contrário do ano passado, esta época apostamos numa equipa jovem onde abundam internacionais juniores. Com estes jovens vamos conseguir uma boa equipa de futebol e, ao mesmo tempo, baixo o valor do orçamento, que era de 54.000 contos o ano passado para este ano ficar pelos 21.000 contos. Não queremos repetir esta época os erros que cometemos a época passada. Confio muitos nos sócios do SCE, esperando que também eles tenham confiança em nós para melhor podermos trabalhar em prol do SCE».

A preparação da equipa vai ser feita entre a mata de Cortegaça e o Campo da Avenida, já a partir da próxima segunda-feira.

Eis os jogadores que formam o novo plantel: Teixeira, Tibi (ex-Mangualde), Silvino (ex-F.C. Porto), guarda-redes; Eli-seu, Vitor Manuel, Artur (ex-Arouca), Herminio (ex-Paredes), Almerindo (ex-Valonguense), Vileira, defesas; João Carlos, Manuel Jorge, Belo, Luís Manuel (ex-F.C. Porto), Canelas, Da Rosa, médios; Abel David, Zé da Pinta (ex-Lourosa), Abreu, Santos (ex-Vizela), Amílcar, Monteiro (ex-CAE), Nogueira (ex-Sanjoanense), avançados.

## HÓQUEI EM PATINS

## O balanço da época finda foi positivo

o apoio realista da Direcção da Académica.

MV — No que respeita à equipa sénior, como vai ser em termos de plantel?

JG — Neste momento, não me parece oportuno tomar qualquer posição sobre o assunto a que se refere, pois que só esta semana vai ser discutido o orçamento do departamento de hóquei. Só a partir daí, é que poderemos assumir quaisquer compromissos relacionados com atletas e parte técnica.

MV — Para finalizar, o departamento aposta de novo na subida da equipa, não é assim?

JG — Claro. Faremos o que estiver ao nosso alcance. Dentro das nossas possibilidades, tentaremos colocar a equipa na 1.ª Divisão. Haveremos de conseguir recuperar o lugar perdido. Espinho tem sido uma cidade com tradições no Hóquei em Patins.

Tentando ultrapassar um período menos bom, a partir da altura em que a equipa baixou ao escalão secundário, os elementos que compõem agora a Secção do Hóquei, têm vindo a trabalhar e a mostrar os seus frutos, apesar de algumas dificuldades de vária ordem, no sentido de colocar a equipa no lugar a que sempre teve direito, não descurando as camadas mais jovens pois são elas, afinal, a garantia do êxito futuro.

Tendo terminado a época de toda a actividade de hóquei em patins, a partir da festa de encerramento realizada no dia 6 de Julho, no pavilhão da AAE, e no sentido de nos falar um pouco sobre o trabalho findo bem como dar a conhecer os objectivos para a época que se avizinha, abordámos o director do departamento respectivo, Jorge Gonçalves.

MV — Terminada que está a época, poderá dizer-nos, em jeito de balanço, se os objectivos a que se propuseram no início, foram atingidos?

JG — Poderemos considerar que sim. Foram atingidos quase na totalidade. No início da temporada, criamos regulamentos para todo o departamento, conseguimos estender o leque de pessoas que colaboraram conosco nas mais diversas tarefas e, com o orçamento que a Direcção da AAE nos dotou, dentro das possibilidades, lá conseguimos pôr tudo a «rolar». A nossa maior aposta foi a colocação de treinadores nos diversos escalões etários da modalidade, que garantissem a época até ao fim e assegurassem o futuro com um trabalho de fundo, de maneira que pudessemos encerrar com mais confiança as épocas mais próximas.

MV — E em termos de resultados desportivos, qual foi o balanço?

JG — No que respeita a re-

sultados desportivos, foram iguais ou até superiores aos de épocas anteriores, se tivermos em conta que partimos com gente nova, quer a treinar, quer a jogar. Contudo, tenho a percepção de que ainda há algumas falhas, as quais tentaremos corrigir na época que se avizinha.

Estamos também conscientes de que todo este trabalho de fundo não dará os frutos desejados numa só época. Só ao fim de três ou quatro anos, mantendo esta equipa de pessoas à frente do departamento, é que poderemos sentir verdadeiramente os resultados desta total reestruturação, principalmente nas camadas mais jovens.

MV — Quais os objectivos imediatos para a época que começará dentro de pouco tempo?

JG — O que pretendemos para já é manter e dar continuidade ao trabalho que já frisei. Depois, executar a correcção de algumas falhas detectadas e para isso, esperamos vir a ter

## Voleibol e Andebol do SCE vão à Europa

Na reunião de direcção efectuada na última quinta-feira, foi aprovada pela direcção dos tigres, a ida da equipa de voleibol masculino à Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Considera a direcção dos tigres, não ser todos os dias que um clube como o SCE tem o privilégio de representar Portugal, sendo tal facto uma honra que o clube não pode desprezar.

Na mesma reunião, ficou tam-

bém decidido que a equipa feminina de andebol de sete, irá às competições europeias a não ser que o sorteio lhe dite uma equipa do leste europeu, ou do Norte da Europa.

Se o sorteio for feito por zonas geográficas como tem acontecido nos últimos anos, é certo que o andebol espinhense também irá estar presente por direito próprio nas competições europeias da próxima época.

Disputaram-se durante a semana passada mais alguns jogos do torneio de verão, em futebol de salão que serviram para clarificar algumas posições nas tabelas classificativas, muito embora ainda não se conheça em definitivo, as equipas que serão apuradas para disputar a fase final.

Todas as equipas que foram consideradas cabeça de série, não vão estar presentes na fase final, por não terem conseguido o apuramento.

Conforme se aproxima o final

desta primeira fase, as equipas que ainda têm hipóteses de classificação, não querem de maneira alguma perder mais pontos, tornando os jogos bastante quizzilentos, sendo por vezes muito difícil os árbitros julgarem sem margem de erro. Como tal, não podemos deixar de lamentar as atitudes por vezes assumidas pelos responsáveis das equipas, que chegam ao ponto de ameaçar os duos de arbitragem, como aconteceu no domingo durante o jogo Café Nice - GDRE, com o respon-

## FUTEBOL DE SALÃO

## Torneio de Verão do SCE

sável da primeira equipa, a dizer que ainda tinha de dar um murro no cabeça do árbitro para ele abrir os olhos.

Eis as saliências após estes jogos.

Comandantes — Série A — Café Greice e Casa Locas; Série B — Talhos António Dias e A. C. Pois; Série C — Magos de Anta B; Série D — Salão Tolinhas.

Melhor marcador: Artur Quaresma da DAC com 16 golos.

Melhor defesa: Salão Tolinhas sem golos sofridos.

## Torneio da AAE começa hoje

O tradicional Torneio de Futebol de Salão da Associação Académica de Espinho, tem início hoje, dia 1 de Agosto, no Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis, com a participação de 48 equipas.

O sorteio para este torneio realizou-se no passado domingo na sede daquela colectividade, com a sala bastante cheia. Os jogos

realizar-se-ão todos os dias à noite, e aos fins de semana serão à tarde e noite, prevendo-se que a 1.ª fase esteja terminada em 1 de Setembro.

Segundo um elemento da organização, «o torneio de Futebol de Salão da Associação Académica está a ganhar uma projecção invulgar no Norte do país». As equipas que se re-

partem pelo distrito de Aveiro e Porto, serão distribuídas por 6 séries de 8 equipas, sendo apuradas as duas primeiras de cada série para a 2.ª fase. O Torneio estará terminado em fins de Setembro.

A organização cabe uma vez mais à secção de Hóquei em Campo da Académica.

## António Leitão surpreende Mamede

António Leitão, atleta espinhense ao serviço do Benfica, venceu Fernando Mamede, nos 5000 metros, na primeira jornada dos Campeonatos Nacionais de Clubes, disputada no Jamor, sábado passado.

O espinhense realizou o tempo de 13.22.13 e Mamede ficou-se pelos 13.29.16. Esta foi a primeira vez que Leitão acabou uma prova à frente do recordista mundial.

No dia seguinte, na última jornada da prova, os dois atletas voltaram a encontrar-se, agora nos 10.000 metros, tendo Fernando Mamede ganho a corrida com o tempo de 28.46.12. António Leitão foi segundo, com 29.07.59.

## PARA COMPRAR BOM CAFÉ

## Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO  
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

## A VARINA

Especialidades:  
Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas papas de sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA  
R. 2 N.º 1269 — ESPINHO  
Telef. 724630

# ESPINHO EM O "DIÁRIO"

Espinho voltou a ser tema num jornal, a nível nacional. Depois do «Expresso» (conforme divulgámos na nossa última edição), o suplemento «O Norte» de «O Diário» dedicou, no passado sábado, um artigo à imprensa espinhense, em que se tocam algumas considerações curiosas. Para «O Diário», «O Defesa de Espinho» apoia-se financeiramente na Solveide e, em consequência, defende por regra as posições de Manuel Violas. Depois de referir o apoio deste jornal a José Fonseca e a Valdemar Martins, afirma que, mais recentemente, sanadas as questões pessoais entre Manuel Violas e Artur Bártolo, passou a defender o actual presidente da Câmara».

Quando ao Espinho Vareiro, afirma que este semanário «veicula normalmente o pensamento político de Aveilinho Zenha, ex-deputado do PS por Aveiro, que estava ligado ao grupo do ex-secretariado e de quem se fala como possível aderente ao PRD». Refere em seguida que, «tendo apoiado Artur Bártolo, em 79, o jornal foi-se progressivamente demarcando da actual gestão municipal e, nos últimos tempos, rara é a semana em que os autarcas do PS são poupados a críticas». Em conclusão, considera que o «Espinho Vareiro» tem procurado manter-se como «órgão independente do concelho» (designação inscrita no cabeçalho) embora «navegando» como expressão de um certo sector de socialistas».

Finalmente, no que diz respeito ao *Mare Viva*, refere que «é propriedade da Cooperativa Nascente», e está inserido num «projecto cultural influenciado por democratas sem filiação partidária, sectores progressistas católicos e simpatizantes da Aliança Povo Unidos». Considera ainda que é o jornal que «melhor tem conseguido despartidarizar o conteúdo da informação local e mais consequentemente denunciado os problemas» locais.

## Prémio do totoloto para Espinho

O prémio do totoloto desta semana, veio para Espinho. O contemplado foi um empregado de café, que dividiu a confortável quantia de 47 mil contos com outro português.

Refira-se que já a semana passada, um outro espinhense tinha ganho cerca de 10 mil contos neste jogo de sorte e azar, que tem sido a grande esperança nacional para se assegurar uma «vida melhor».

Espinho está assim a marcar pontos no totoloto.

# MARÉ - RUA

As férias dos portugueses vão sendo cada vez mais por casa. Não fora a «casita que os velhotes deixaram ficar lá na terra», ou uns amigos que ainda convidam, ninguém saía.

— Como passa as suas férias?

— Pensa que a vida está boa para férias?

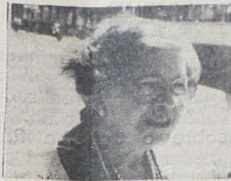
Duas questões mais ou menos objectivas com que saímos, não de férias, mas à rua.



Eu p'ra já não estou de férias; vim numa excursão de Lisboa ao Porto. Irei de férias em Agosto; vou passar uma semana à terra e regressarei logo; não posso fazer muita praia por motivos de saúde, mas vou com a minha família, quando posso.

— A vida não está boa de modo nenhum nem de maneira nenhuma. Nem para férias nem para outra coisa

António S. da Cunha  
51 anos, Lisboa



— Passo as férias em casa, porque já tenho esta idade; fico em casa com o meu marido que já está reformado.

A vida não está boa para férias. Isso toda a gente sabe.

Maria Helena  
72 anos, Espinho



— Em princípio devo passar aqui por Espinho, Esmoriz. Como o dinheiro não dá para mais, aguentamos por aqui.

— A vida está muito difícil. Ainda agora vinha com este

amigo a debater esse assunto. Embora se ganhe um ordenado razoável é preciso fazer uma contagem porque senão nem para comer temos.

Armando C. da Rocha,  
36 anos, Paços de Brandão



— As minhas férias passei-as aqui na praia de Espinho, três semanas.

— A vida não está mesmo nada boa para fazer férias. Está mesmo bastante difícil.

M.ª Rosa Rodrigues,  
34 anos, Penafiel



— Passo as minhas férias na praia, cá em Espinho.

— Eu trabalho numa fábrica. Para mim não é fácil fazer outra coisa.

Olivia, 19 anos,  
Sandim

# Como passa as suas férias?

— Eu até agora não tive férias. Em Agosto vou para o Algarve.

— Para alguns a vida está má, para outros não, depende...

Alzira, 19 anos,  
Arouca

E o leitor?  
Como passa as suas férias?

# Comerciantes e Vendedores Ambulantes

## — A «GUERRA» DO NEGÓCIO

Os argumentos são opostos, mas, no fundo, o que eles querem é ganhar a vida. E todos eles querem esse direito e concedem-no aos outros. Mas para além disso está o negócio de cada um e ninguém quer abrir mão dele.

Falamos dos vendedores ambulantes que vendem os seus artigos na zona da praia e dos comerciantes com estabelecimento fixo na mesma zona. Necessariamente que uns prejudicam os outros, e os que se sentem com menos vantagens são estes últimos, que se têm movimentado para fazer valer os seus direitos.

A questão resume-se em poucas palavras. Os comerciantes da zona baixa da cidade, com loja aberta todo o ano e pagando todas as contribuições inerentes, sentem-se fortemente prejudicados pelo exercício da venda ambulante próximo dos seus estabelecimentos. E isto porque lhes rouba a clientela diminuindo, como é lógico, o

seu volume de vendas. Por outro lado, os vendedores ambulantes sentem-se no direito de aí estarem chegando mesmo a argumentar que a sua missão é ir ao encontro do público consumidor.

Mas ocupamos as razões de uns e outros. Para uma comerciante com casa na avenida 8, «a venda ambulante não devia

ser autorizada na zona do comércio, mas estender-se para outros locais, a norte da piscina». Para tentar conseguir que isso acontecesse os comerciantes fizeram um abaixo assinado com 20 assinaturas e quiseram entregar na Câmara para que esta lhes pudesse resolver o problema. Contudo, aí não foram recebidos como entendiam ser conveniente, e na sua opinião, a autarquia não deu a atenção devida ao assunto, «que seria alertar a capitania para o que se estava a passar». A capitania do Porto foi quem passou as licenças para a área da sua jurisdição, zona da praia, queixando-se os comerciantes que os vendedores ambulantes exercem actividade fora do espaço que lhes está reservado. Esta situação parece no entanto estar resolvida já que a polícia local tem actuado, a pedido dos comerciantes.

O que se está a passar não merece o acordo dos vendedores ambulantes, como seria de esperar. Um deles, vendedor de gelados, não acha mesmo nada bem «que as casas estejam a fazer guerra a 2 ou 3 pessoas, porque eles acabam sempre por fazer negócio».

Segundo estes vendedores, o importante é ir ao encontro do

público, por isso escolhem a zona da praia da baía que é aquela que à partida está mais movimentada. E argumentam: «temos de parar onde há movimento, e os comerciantes têm o ano inteiro para fazer o seu negócio. E se eles pagam contribuições, eu também pago cerca de 40 contos por ano, e tenho de ganhar para tudo isso apenas em 2 meses».

Para os comerciantes o mal não passa só por aí: «este ano aumentaram os vendedores ambulantes e chegam a vir para aqui carrinhas vender fruta. Isto é uma praga que já aguentamos há vários anos e eles gabam-se de fazer aos 50 contos, aos fins de semana».

A resolução deste problema não é fácil. Os comerciantes pensam que ela se poderia resolver através da delimitação da zona de venda dos ambulantes, coisa que estes por certo não aceitariam de bom grado. A capitania, que é quem passa estas licenças, pensa muito a situação para o ano até porque já recebeu a ameaça dos comerciantes que se mudariam para a praia como vendedores ambulantes. E no meio de tudo isto qual o papel da Câmara, que se tem posto à margem da discussão deste problema?

Caetano Silva, líder do PSD, esteve em Espinho, no passado domingo, para almoçar com os militantes locais daquele partido. Este um facto já do conhecimento público, por certo.

Mas o que terá sido pouco divulgado, e se passou neste almoço, foi a intervenção de um membro da JSD, Jaime Gomes, que fez votos para que se o PSD viesse a ser governo o complexo desportivo de Espinho fosse desbloqueado.

E o mais surpreendente é que esta intervenção foi fortemente aplaudida pelos presentes. Porque esperamos tanto, então?



**mare viva**  
ESPINHO

Comuna Municipal de  
ESPINHO

PORTE  
PAGO